

PÁGINA 2 □ CADERNO B □ JORNAL DO BRASIL □ Rio de Janeiro, sexta-feira, 29 de setembro de 1972

## artes plásticas

# A volta de Sérgio Camargo

Depois de alguns leilões, a Collectio, de São Paulo, acertou o passo inaugurando em grande estilo sua galeria na capital paulista. A inauguração, há poucos dias, trouxe de volta ao Brasil o pintor Sérgio Camargo, um dos mais importantes representantes nossos no panorama internacional. Não só pela escolha, como pela objetividade do *press release*, e ainda pelo convite acompanhado de um múltiplo do artista, sente-se a maturidade e ambição da nova galeria. Não ser apenas mais uma galeria, mas marcar o momento com uma personalidade, a visão de uma filosofia cultural sem a qual uma sala de exposições fica sendo apenas uma instalação comercial.

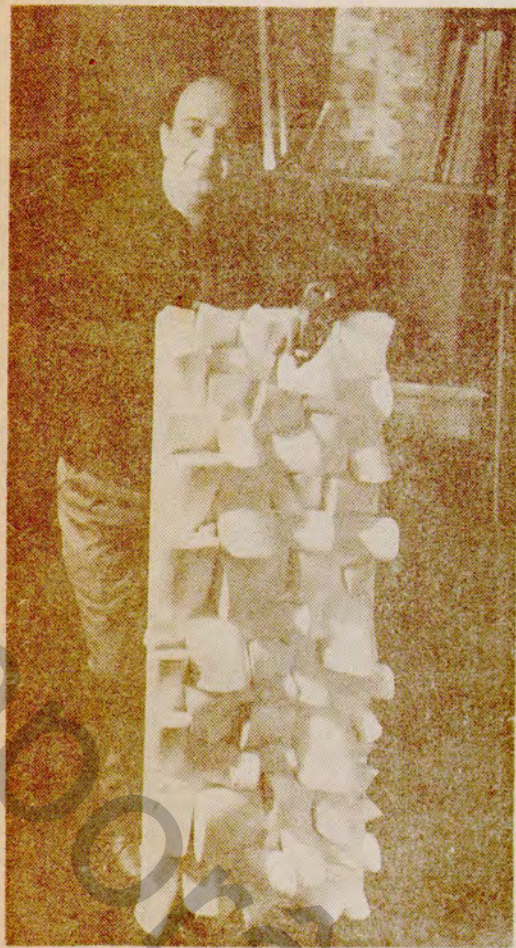
Lembramo-nos de perguntar por Ralph Camargo, que apareceu há dois anos em São Paulo como galeria, com a intenção de propor apenas as experiências de vanguarda. Realmente nos trouxe, em pouco tempo, Lígia Clark, Rubens Geršmann, Antônio Dias, Werley Duke Lee e uma fase especial (concretista) do Volpi. Ultimamente, silêncio. Teria ruído o ostensivo sonho do *marchand* Ralph Camargo? Já a Collectio surge menos suicida, ou seja, pretende trazer os grandes, mas pensar no comércio justo que possam carrear. Se há posição onde não cabe nenhuma ingenuidade, é na de dono de galeria. Toda uma mecânica inteligente e honesta, deve ser movida no sentido de garantir a sobrevivência do negócio. Sobretudo é necessária a preservação do prestígio do ponto, através de uma programação de nível. Que se venda, nos bastidores, toda a sorte de mercadoria, suprimindo o gosto de um novo-riquismo sem tradição cultural, é outra conversa. Mas dá gosto verificar o estilo, a elegância e o nível de um lançamento como o da

Collectio, que, mesmo à distância, dá provas de sua categoria profissional.

Um comércio assim baseado tem alcance cultural, pode valer mais do que muitas campanhas ditas de cultura e que se subordinam a todo o tipo de concessão e mediocridade. A Galeria Collectio diz, em sua matéria de publicidade que, "operará somente com vendas das exposições, a venda de acervo continuará sendo feita exclusivamente através de leilões." Permitam-nos duvidar desta ortodoxia. Se um comprador chegar à galeria que expõe Sérgio Camargo, pedindo um Raimundo de Oliveira, duvidamos que os gerentes mandem o comprador esperar o próximo leilão. Seria temerário e pouco inteligente. Não está neste detalhe de rigor a manutenção do nome e do prestígio moral que a Collectio pretenda ostentar.

O total da galeria, em espaço útil, é de quase 1000m<sup>2</sup>, sendo a maior da América Latina. Este espaço é dividido em salas de exposições, auditório com capacidade para 600 pessoas, escritórios e cofres-acervo. Quanto a Sérgio Camargo, radicado há 11 anos em Paris, é considerado pela crítica internacional como um dos grandes nomes da arte contemporânea. Seus contratos, no exterior, são com as maiores galerias de Londres, Nova Iorque, Paris, Milão, Zurique, Roma, etc. Em 1963 conquistou o Prêmio Internacional de Escultura na Bienal de Paris. Em 1966 teve Sala Especial na Bienal de Veneza além de Prêmio de Escultura na VIII Bienal de São Paulo. Trata-se de um artista brasileiro realmente representativo no panorama internacional. O endereço da Galeria Collectio é: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4763, Ibirapuera.

WALMIR AYALA



Sérgio Camargo em São Paulo